

# Escolhe, pois, a vida!



## **Escolher entre caminhos que conduzem à VIDA ou caminhos que conduzem à morte (Dt 30,15).**

O Concílio Vaticano II já condenava como infame “tudo quanto se opõe à VIDA, (...) toda espécie de homicídio, genocídio, aborto, eutanásia e suicídio voluntário; tudo o que viola a integridade da pessoa humana, como as mutilações, os tormentos corporais e mentais e as tentativas para violar as próprias consciências; tudo quanto ofende a dignidade da pessoa humana como as condições de vida infra-humanas, as prisões arbitrárias, as deportações, a escravidão, a prostituição, o comércio de mulheres e jovens, e também as condições degradantes de trabalho, em que os operários são tratados como meros instrumentos de lucro e não como pessoas livres e responsáveis. Todas essas coisas e outras semelhantes são infamantes; ao mesmo tempo que corrompem a civilização humana, desonram mais aqueles que assim procedem do que os que padecem injustamente; e ofendem gravemente a honra devida ao Criador”. (Gaudium et Spes, p. 27).

A modernidade líquida aponta a fragilidade das relações, a fluidez delas, o afrouxamento dos laços, dos comprometimentos com o Outro. O individualismo parece marcar certezas... delimitar fronteiras. Mas... não se sustenta. Precisamo-nos... do nascimento à partida da caminhada. Precisamo-nos... Daí decorre o fato de a família ser fonte da VIDA. E aqui contemplo, como membro, há treze anos, do Grupo de estudos e pesquisas sobre famílias – GEPEFA – UNESP/Franca, não só a família nuclear, mas também as famílias que devemos e podemos respeitar em nossa sociedade. Família é paixão que se compromete com o Outro. Referimo-nos à família que não se resume

simplesmente ao desejo de posse do Outro, mas à doação ao Outro, como muito bem nos lembra Bento XVI, na encíclica *Deus Caritas Est*.

O amor nos aponta a sacralidade da VIDA e a dignidade da pessoa humana. A ciência e a técnica não podem solucionar os problemas, descartando, simplesmente, o compromisso ético (João Paulo II - *Fides et Ratio*).

Uma ética de papel não se sustenta, como não se sustenta o fato de o cristão ser adepto da cultura da morte. Ou somos ou não somos... sim... sim... não... não... eis o caminho... eis a coerência.

“Há construtores decididos da paz, da concórdia, da justiça, pessoas que suportam suas dores com dignidade. Certamente que nós, também, sentimos fome e sede de justiça, de respeito ao bem comum, de vontade de ver o ser humano respeitado, principalmente o pobre. Quem entra **na defesa da VIDA**, vive as bem-aventuranças, pois isso é um  **sinal de contradição hoje**”. (Deus Conosco – redação 2023).

E ao optar pela VIDA, opto por Fraternidade e Fome, já que estas encontram-se implícitas na contemplada opção pela VIDA. Mas, sobretudo, lanço a reflexão sobre o fato de que as desigualdades sociais começam no **poder**, nas gritantes diferenças de modos de vida daqueles que governam e dos que são governados.

Para Ana Lydia Sawaya, a fome é apenas uma das consequências graves da pobreza que, no Brasil, é estrutural e sistêmica e decorre do fato de existir, em nosso país, um dos maiores quadros de desigualdade social do mundo.

Sawaya chega à conclusão de que o **sistema capitalista** que rege a vida da sociedade brasileira “produz pobreza”. Além disso, há um dado da mentalidade cultural do brasileiro que, segundo ela, precisa ser superado e que se traduz em **“se limitar a defender o que é bom para si e para a sua família”**. Enquanto nossas mentes e corações não se alargarem para a importância da VIDA em comunidade, esse quadro jamais será superado, defende Sawaya. (Pesquisadora – UNIFESP- Cidade Nova, 2023).

Desta forma, reitero: **“Escolhe, pois, a VIDA”**.

Terezinha de Jesus Bellote Chaman, Prof.<sup>a</sup>, Dr.<sup>a</sup>

Pesquisadora do GEPEFA – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Famílias – UNESP/Franca.